

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Autor: Filipe Oliveira Rocha
Orientador: Flávia dos Santos Lugão de Souza
Curso: Enfermagem Período: 10° período

Resumo: A infecção hospitalar é uma contaminação que decorre durante ou na pósinternação do paciente. Principalmente é provocada por bactérias, fungos e vírus, sendo um grande problema de saúde pública, carecendo de uma atuação em enfermagem em seu controle e prevenção. A revisão integrativa da literatura foi realizada entre os dias 07, do mês de março, e 02, do mês de abril, do ano de 2022, por meio de uma revisão bibliográfica através de artigos científicos e capítulos de livros, utilizando-se de 12 manuscritos lidos e categorizados para a descrição dos resultados e da discussão dos dados levantados. Nesta conjuntura é que se propõem a indagação que regula o presente estudo: Qual a importância do conhecimento da equipe de enfermagem em relação à assistência necessária para um controle e uma prevenção eficiente da infecção hospitalar? Para responder este questionamento, foi traçado como objetivo geral dissertar sobre o controle da infecção hospital, além de aprofundar por meio da pesquisa bibliográfica as maneiras mais eficazes da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções bacterianas a seus pacientes. Conclui-se então que a atuação do profissional de enfermagem é responsável pelo controle e prevenção da infecção hospitalar e do atendimento em casos de complicações causadas por microrganismos, prestando assistência e educando aos clientes e acompanhantes.

Palavras-chave: Enfermagem; Hospital; Infecção; Bactéria; Prevenção.



## 1. INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar é uma patologia que ocorre durante ou na pósinternação do paciente, sendo provocada por múltiplos microrganismos na maior parte dos casos. Visto isso, se torna um grande problema de saúde pública, necessitando do controle e prevenção por parte da equipe de enfermagem (NUNES, 2016).

De acordo com Nere et al., (2017) 15% dos pacientes internados contraem algum tipo de infecção hospitalar, que pode ser agravada devido à resistência bacteriana, aumentando ainda mais o custo de internação do paciente. Além disso, 30% dessas infecções podem ser evitadas por uma simples higienização correta das mãos, ou seja, é fundamental a prevenção a partir de uma assistência em enfermagem qualificada.

Há décadas que o tratamento das infecções hospitalares é realizado por meio de antibióticos, contribuindo para a reduções dos casos letais. A utilização das drogas possui excelentes resultados clínicos ao serem introduzidos de maneira correta. Contudo, quando os fármacos são ingeridos de maneira desregrada pode se tornar menos eficaz para o tratamento (DUTRA et al., 2015).

O profissional de enfermagem é primordial para a prevenção de infecções no ambiente hospitalar, já que possui uma visão ampla de tudo que se passa em seus leitos, necessitando cuidar de seus pacientes de maneira humanizada. A distribuição de trabalho por parte do enfermeiro com a sua equipe é fundamental para se evitar desleixos, excesso de trabalho ou sobrecarga, inaptidão profissional, entre outros fatores que influenciam no controle de infecção bacteriana (SANTOS; MENDES, 2021).

A partir deste contexto, os estudos abordados a respeito do tema proposto se justificam, pois, são primordiais para cooperar com todos os colaboradores que exercem a sua respectiva profissão em áreas hospitalares, assim sendo de grande valia para os profissionais de enfermagem, na demanda por uma atuação mais qualificada e preparada a respeito dos detalhes de higienização que são capazes de fazer a diferença durante a internação do enfermo.

Nesta conjuntura é que se propõem a indagação que regula o presente manuscrito: Qual a importância do conhecimento da equipe de enfermagem em relação à assistência necessária para um controle e uma prevenção eficiente da infecção hospitalar?

Com o intuito de replicar esta indagação, foi determinado como objetivo do trabalho dissertar sobre o controle da infecção hospital; além de aprofundar por meio da pesquisa bibliográfica as maneiras mais eficazes da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções bacterianas a seus pacientes.

A pesquisa acadêmica do curso de enfermagem referente a atuação do enfermeiro no controle e prevenção da infecção hospitalar trará novas oportunidades de debate referente ao assunto em destaque, além de auxiliar os colaboradores de enfermarias nos cuidados preventivos às infecções bacterianas.

#### 2.DESENVOLVIMENTO

## 2.1. Referencial Teórico

## 2.1.1 Infecção Hospitalar e suas Características

A Infecção Hospitalar (IH) é um importante problema de saúde que afeta cerca de 1,5 milhão de pessoas anualmente em todo o mundo. Em termos de incidência, estima- -se que, a cada 100 pacientes hospitalizados em países em desenvolvimento, 10 serão acometidos por IH, ocasionando problemas éticos, jurídicos e sociais, além de prolongamento do tempo de internação, aumento de custos relacionados à internação e em casos mais graves acarretando óbitos ((BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012).

De acordo com Barbosa, Siqueira e Mantovani, (2012) pode ser provocada a infecção hospitalar durante ou após o tempo de internação. Em sua maioria é causada por inúmeros microrganismos (bactérias, fungos, vírus), sendo associada a diversos fatores, necessitando utilizar de métodos que auxiliem na manifestação fundamentada da causa da doença infecciosa.

A infecção hospitalar caracteriza-se como uma patologia causada na maioria das vezes por múltiplos microrganismos (bactérias, fungos, vírus) cuja progressão associa-se a vários cofatores. Para diagnosticar esse tipo de afecção é necessária a utilização de metodologias que possibilitem incorporar os vários fatores, permitindo perceber a interferência da multicausalidade da doença (SANTOS; MENDES, 2021, p.308).

A infecção hospitalar é relacionada à contaminação, sendo que autores sustentam que principalmente essas bactérias estejam presentes em ferramentas de trabalho no ambiente hospitalar, de modo que é fundamental dar ênfase ao processo de descontaminação dos materiais e equipamentos de enfermagem em relação a outras medidas de prevenção, tal qual higienizar as mãos e/ou uso de outras medidas de proteção individual (GIROLA et al., 2012).

Visto isso, os pacientes internados ou que obtiveram alta recente podem contrair algum tipo de infecção hospitalar por meio de microrganismos. A enfermidade é comum há muitos anos, desde quando a medicina não era tão avançada, contudo, as maneiras de combater tal doença estão em constante evolução (RIBEIRO et al., 2016).

Desse modo, Oliveira et al. (2016, p.2) descreve que as infecções relacionadas à assistência à saúde podem "se manifestar durante a internação ou após a alta" do paciente.

Fonseca e Parcianello, (2014) completa relatando que as infecções hospitalares é um dos maiores problemas enfrentados nos estabelecimentos hospitalares. Entretanto, os avanços tecnológicos em clínicas e hospitais buscam resolver essa adversidade a partir de procedimentos mais modernos e de diagnósticos mais precisos.

Corroborando com os autores citados, Dutra et al., (2015) descreve que é fundamental a preocupação minuciosa antes, durante e após qualquer procedimento hospitalar durante a internação ou tratamento do paciente.

Ou seja, já que a infecção hospitalar é causada principalmente durante o procedimento ambulatorial, os profissionais de saúde precisam colocar como

prioridade o controle da infecção em qualquer intervenção que o usuário de saúde for submetido.

É muito complexo o controle das infecções hospitalares (IH), virando uma contínua batalha da equipe de enfermagem. Esse árduo trabalho vai muito além da capacidade técnica do profissional, se tornando um desafio imutável, de grande controle e de um cuidado excessivo (SANTOS; MENDES, 2021).

Considerando o impacto das IH, é imprescindível que os hospitais constituam Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), conforme orienta a legislação brasileira, baseando-se na Portaria n.º 2.616/98, que visa à implantação e execução de Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) para reduzir os índices de infecção a um nível aceitável, tornando-se alicerce para um atendimento de excelência e de comprometimento com a segurança do paciente (BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012).

# 2.1.2 O Profissional Enfermeiro no Controle e Prevenção da Infecção Hospitalar

O profissional de enfermagem é fundamental para a equipe de controle da infecção hospitalar. A função de controlar as infecções em clínicas e hospitais é uma tarefa muito complexa. Sendo assim, contratar um profissional específico de enfermagem para esse ramo é válido, valorizando o profissional de saúde em uma área que necessita de muita exigência e concentração (SANTOS; MENDES, 2021).

O papel do enfermeiro no que tange as infecções hospitalares é verificar se todos os procedimentos e cuidados estão sendo executados com eficácia, desde a higienização e limpeza do estabelecimento de saúde e dos materiais utilizados para as intervenções médicas, além de introduzir técnicas de antissepsia, com o intuito de controlar ou diminuir os danos causados pelas infecções. Portanto, a enfermagem é a área da saúde mais envolvida diretamente com os cuidados do usuário (GIROLA et al., 2012).

Segundo Oliveira et al., (2016) para o controle da infecção hospitalar é essencial o cumprimento de certas medidas protocolares no ambiente ambulatorial. Medidas essas que incluem segurança, higiene, treinamento e uma equipe capacitada, entre outras precauções. Já Nere et al., (2017) revela que o enfermeiro responsável carece de determinar ações de controle da infecção hospitalar centralizadas em uma educação a respeito dos cuidados e por meio dos deveres éticos que permeiam o profissional da saúde.

O enfermeiro deverá desenvolver atividades de educação sanitária, visando tanto à saúde individual quanto à coletiva. Além da lavagem rigorosa das mãos, é necessário que os profissionais, ao assistirem os clientes, devem ter em mente a remoção de objetos do uso pessoal (anéis, pulseiras, relógios), pois esses objetos contêm microrganismos que podem ser transmitidos de uma pessoa a outra, acarretando infecções (ROCHA; LAGES, 2016, p.126).

Corroborando com os pensamentos de Santos e Mendes, (2021) os autores Barbosa, Siqueira e Mantovani, (2012) relatam que a infecção hospitalar é um processo complexo de se controlar, já que "são múltiplos os fatores causadores de infecção e as ações eficientes para o seu controle resultam de ação conjunta, tanto

do aspecto técnico, como filosófico e político" (BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012, p.58).

Os escritores ainda ressaltam que em toda atividade profissional existem dificuldades que fazer parte de sua rotina, portanto, o enfermeiro precisa estar pronto para assumir a responsabilidade pelo controle de septicemias no ambiente hospitalar.

Giarola et al. (2012) narram o papel político-social do profissional de enfermagem, já que são vistos como educadores de sua equipe hospitalar, por meio de uma supervisão sucessiva, além de planejar, empreender e se envolver por completo em todo o processo de programas de formação, aptidão e promoção da saúde dos colaboradores.

O trabalho entre o enfermeiro responsável e a sua equipe precisa ter uma engrenagem colaborativa, e não ser um processo de comando e execução, pois os demais colaboradores precisam estar atentos na prevenção de contaminações durante os procedimentos clínicos. É imprescindível que o profissional enfermeiro ofereça autonomia para a sua equipe, capacitando-os para que possam reconhecer as principais variáveis de possíveis contratempos no ambiente de trabalho e assim executem o protocolo hospitalar de maneira segura e confiável (FONSECA; PARCIANELLO, 2014).

O enfermeiro deve atuar na prevenção da infecção hospitalar por meio do que expressa a Portaria nº2.616/19981 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tal como as orientações sobre a constituição do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), que têm como objetivo reduzir a ocorrência de contaminações infecciosas mais agudas.

Contudo, é obrigação das redes hospitalares regulamentarem uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que deverão ser constituídas por profissionais de nível superior e da área de atuação da saúde, tratando-se de um órgão executor na prevenção de tais infecções (BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012).

Dutra et al., (2015) evidencia que, mesmo que não faça parte da CCIH, o enfermeiro é essencial para a transmissão de conceitos a respeito da importância de se cuidar e prevenir no tocante a ocorrência de infecção hospitalar, com o intuito de diminuir ao máximo os incidentes, prezando sempre pelo trabalho colaborativo, pelo espírito de solidariedade e engajamento com a sua missão.

É importante a participação do enfermeiro no processo de prevenção da IH, tendo em vista que pode ser considerado um elo entre os profissionais. Além disso, o enfermeiro precisa estar integrado com a CCIH, assim como é preciso comprometimento e envolvimento de todas as partes, tanto dos profissionais que estão diretamente em contato com o paciente, assim como das chefias, por meio da viabilização de recursos humanos e materiais (GIAROLA; et al., 2012, p.155)

A partir desta revisão literária, entende-se que o conhecimento e a assistência da equipe de enfermagem são essenciais para um eficiente controle e prevenção da infecção hospitalar.

Visto isso, constatou-se que o enfermeiro responsável é diretamente associado ao controle da infecção hospitalar, além do dever de educar os usuários, acompanhantes e familiares quanto a higienização no ambiente clínico (DONINI et al., 2013).

A lavagem das mãos é descrita como a principal maneira de controle e prevenção da infecção hospitalar (MONTEIRO, 2015). No que tange as dificuldades no controle de infecção hospitalar são destacados a sobrecarga de trabalho, profissionais descomprometidos e/ou despreparados e a desvalorização do serviço pelos enfermeiros (NUNES, 2016).

Ficou evidente que, quando se fala em Infecção Hospitalar, as pessoas geralmente envolvidas são a equipe de enfermagem, realidade esta que necessita ser repensada, pois é imprescindível que se estenda aos usuários e familiares, já que esses sujeitos fazem parte do processo. Nesse sentido, precisamos fomentar e fortalecer esse novo olhar, no qual é possível sim realizar educação em saúde no contexto hospitalar, pois o enfermeiro, enquanto cuidador — educador necessita ter uma visão global para os usuários e familiares - acompanhantes, bem como, com a equipe de enfermagem, englobando-os nas atividades de educação em saúde (DONINI et al., 2013, p.17).

Por fim, o treinamento é um dos principais fatores para a melhor adaptação dos trabalhadores em sua função, sendo necessário um aperfeiçoamento das atividades que objetivam o progresso dos funcionários. Portanto, o profissional de enfermagem necessita ter a sua equipe muito bem treinada e preparada para os desafios institucionais, atuando por meio de uma paramentação correta e realizando as técnicas assépticas (ROCHA; LAGES, 2016).

## 2.1.3 Segurança do Paciente Hospitalizado

A segurança do cliente hospitalizado é o abrandamento de situações não seguras dentro dos ambientes de saúde, além de controles e prevenções alcançados pela equipe responsável, passando assim maior conforto e tranquilidade para o paciente (NUNES, 2016).

A prevenção e o controle da infecção hospitalar (IH) relacionada à assistência de enfermagem não têm alcançado o tão esperado resultado, devido à resistência na mudança de comportamento dos profissionais, principalmente devido à baixa adesão às medidas preventivas. Essa adesão resultaria numa melhor qualificação da assistência, assim como melhoramento da segurança dos pacientes e dos próprios profissionais, além da redução do tempo de internação e dos custos (NERE, et al., 2017).

Em função disso, a segurança do paciente está atrelada à preocupação de acontecimentos adversos que podem ocorrer dentro de um hospital devido a descuidos da equipe de enfermagem, que por consequência acaba por agravar a situação atual do paciente (GIAROLA, 2012).

Rocha e Lages (2016) relatam que cuidar do paciente hospitalizado e de seus acompanhantes é promover a segurança em instituições da saúde, ou seja, prevenir infecções hospitalares é a melhor maneira de proporcionar a preservação do usuário. Sendo assim, o profissional de enfermagem deve condicionar estratégias e

intervenções aptas para diminuir ou eliminar todo o tipo de risco para a saúde das pessoas que transitam pelo local.

Quando acontece algum erro de planejamento ou execução no que tange a prevenção de infecções hospitalares, já se pensa logo em algum erro humano individualizado. Entretanto, é necessário compreender que é uma engrenagem muito mais complexa, pois está tudo interligado, desde a estrutura do empreendimento, a motivação ou desmotivação dos colaboradores, a tecnologia e ferramentas disponíveis no ambiente de trabalho, excesso de horas trabalhadas pela equipe de enfermagem, entre outros fatores (SANTOS; MENDES, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) pela Portaria Nº 529 de 1º de abril de 2013, considerando a necessidade de se desenvolver estratégias, produtos e ações direcionadas aos gestores, profissionais e usuários da saúde sobre segurança do paciente, que possibilitem a promoção da mitigação da ocorrência de evento adverso na atenção à saúde (NUNES, 2016, p.29)

De acordo com Nunes (2016), o PNSP tem como objetivo ajudar todas as instituições hospitalares por meio de melhorias no cuidado em saúde dos pacientes, promovendo ações de segurança através de protocolos, guias e manuais a respeito das infecções que podem ocorrer dentro de um estabelecimento de saúde. Apresentando-se como um programa proveitoso para os gestores, profissionais de enfermagem e também aos clientes e acompanhantes.

Segundo Giarola (2012) existem inúmeras condições que interferem no controle e prevenção das infecções hospitalares para uma melhor segurança do paciente. Entre elas podem ser citadas a movimentação de pessoas em estabelecimentos de saúde, utilizando de utensílios e objetos, como também o padrão de circulação dos acompanhantes, o transporte de materiais dentro dos hospitais, diretrizes para limpeza das superfícies, e outros aspectos padronizados que podem ocasionar erro no processo de execução no controle de infecções.

Em virtude disso, a segurança do paciente em relação às infecções está condicionada aos padrões dos processos internos das instalações hospitalares e do rígido controle que deve ser exercido em cada ação (SANTOS; MENDES, 2021).

Portanto, o espaço físico e o grande números de usuários internados em certos momentos em unidades de saúde, além dos procedimentos assépticos, estrutura financeira e tecnológica, ferramentas adequadas, trabalho em equipe, motivação, quantidade de horas trabalhadas, entre vários outros fatores influenciam na segurança do paciente hospitalizado (BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012).

## 2.2. Metodologia

A revisão integrativa da literatura foi realizada entre os dias 07, do mês de março, e 02, do mês de abril, do ano de 2022, seguindo como unidade de análise a atuação do enfermeiro no controle e prevenção da infecção hospitalar.

O estudo tem característica bibliográfica e descritiva. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p.103) o "propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem". Para Freitas et al., (2020, p.73) a finalidade

da pesquisa descritiva "é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos".

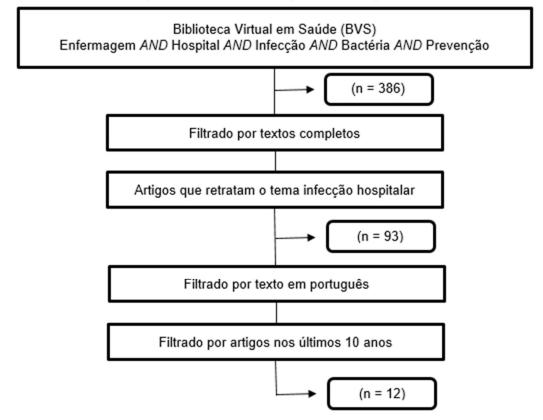
A pesquisa pelos artigos foi processada por meio de um levantamento bibliográfico manual a partir das seguintes palavras-chave: enfermagem; hospital; infecção; bactéria; prevenção. A base de dados utilizada para a pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como método de seleção, foram refinados os artigos acadêmicos publicados no período de 2012 a 2021, excluindo bibliografias que não abordem o tema da importância do conhecimento da equipe de enfermagem em relação à assistência necessária para um controle e uma prevenção eficiente da infecção hospitalar, sendo considerados apenas estudos na íntegra e em português. Visto isso, foram selecionados 12 manuscritos, entre livros, artigos, publicações e revistas acadêmicas.

Será retratado na revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem nos cuidados preventivos às infecções bacterianas. Ressaltam-se o ponto de vista da obra dos seguintes literatos: Dutra et al., (2015) relatam sobre a imensa responsabilidade da equipe de enfermagem em relação à prevenção e controle das infecções hospitalares; Nunes, (2016) aborda a atuação do enfermeiro no combate às infecções bacterianas durante o processo cirúrgico por meio das técnicas envolvendo os cuidados em enfermagem; Nere et al., (2017) apontam a contribuição dos enfermeiros a respeito ao controle das infecções nosocomiais através de uma assistência em saúde; Santos e Mendes, (2021) relatam que o enfermeiro necessita treinar a sua equipe com o intuito de não haver sobrecarga de trabalho, falta de interesse e despreparo profissional no que se refere ao cuidado e controle de infecção hospitalar.

As pesquisas levantadas nas bases de informações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), enfermagem *AND* hospital *AND* infecção *AND* bactéria *AND* prevenção, alcançou um total de 386 artigos. Utilizando a filtragem de texto completo, chegou a um resultado de 93 trabalhos na base de dados. Posteriormente, foi aplicado o critério de idioma e apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, entre 2012 e 2021, finalizando com um total de 12 publicações. Após este processo e a realização da leitura de resumos, foram selecionados apenas os artigos que tratam sobre o tema infecção hospitalar. Para melhor ilustrar, segue no **fluxograma 1** as informações acima descritas.

Fluxograma 1 – Estratégia de Busca e Seleção dos Artigos



Fonte: Autor do estudo, 2022.

#### 2.3. Discussão dos Resultados

Dos artigos analisados, a maioria dos estudos relacionam-se com a necessidade de higienização das mãos para uma melhor prevenção a respeito de infecções hospitalares, além da responsabilidade do enfermeiro responsável em preparar a sua equipe de maneira qualificada, para que possam oferecer uma assistência ao paciente, família e acompanhante durante o período de internação hospitalar. Visto isso, os estudos apresentam a necessidade de uma capacitação das equipes de enfermagem sobre o assunto.

Para a descrição dos resultados e discussão dos dados, os 12 artigos selecionados foram lidos e categorizados dando suporte a elaboração do **quadro 1** com os autores, títulos, revista e anos de publicação assim como os resultados encontrados nos estudos.

**Quadro 1** – Artigos e revistas utilizados para elaboração do estudo.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	PUBLICAÇÃO	RESULTADOS ENCONTRADOS
BARBOSA; SIQUEIRA E MANTOVANI	Controle de infecção hospitalar no Paraná: facilidades e dificuldades do enfermeiro.	Revista SOBECC, v.17, n.3, p. 50-59, 2012	As dificuldades do enfermeiro no controle de infecção hospitalar são a sobrecarga de trabalho; profissionais descomprometidos e/ou despreparados e a desvalorização do serviço pelos enfermeiros.
DONINI et al.	A atuação do	Vivências:	É fundamental as atividades de
	enfermeiro no	Revista	educação em saúde a respeito da
	controle da infecção	Eletrônica de	infecção hospitalar para com os

	hospitalar: um relato de experiência.	Extensão da URI, v.9, n.16, p. 10-19, 2013	colaboradores, com o intuito de instruírem os usuários, familiares ou acompanhantes no processo de prevenção.
DUTRA et al.	Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v.7, n.1, p. 2159- 2168, 2015	É função do enfermeiro responsável no que tange as estratégias adotadas para um controle das infecções hospitalares de maneira eficaz por meio das Precauções Padrão.
FONSECA e PARCIANELLO	O enfermeiro na comissão de controle de infecção hospitalar na perspectiva ecossistêmica: relato de experiência.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v.4, n.2, p. 1214-1221, 2014	O enfermeiro necessita utilizar de processos de aprendizagem de maneira colaborativa para resolver com a equipe os desafios institucionais, e não por meio de comando e controle. Visto isso, a equipe conseguirá determinar as principais variáveis e o padrão de interrelacionamentos sistêmicos que constituem o controle de infecção hospitalar.
GIAROLA	Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico.	Cogitare Enfermagem, v.17, n.1, p. 151-157, 2012	A equipe de enfermagem é a principal responsável pela prevenção e controle da infecção hospitalar. Sendo fundamental a paramentação correta e a realização de técnicas assépticas.
MONTEIRO	Lavagem das mãos:     atuação do     enfermeiro no     controle e prevenção     de infecções na     unidade de terapia     intensiva neonatal.	Persp. online: biol. & saúde, v.18, n.5, p. 77-78, 2015	A lavagem das mãos de maneira correta é a melhor forma de controle e prevenção de infecção hospitalar, visto isso, é fundamental a capacitação das equipes de enfermagem sobre o assunto.
NERE et al.	A atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa.	ReonFacema, v.3, n.3, p. 630-635, 2017	Destacam-se como controle e prevenção da infecção hospitalar a higienização das mãos, equipamentos de proteção individual, procedimentos invasivos e materiais de esterilizados, com destaque para a atuação da equipe de enfermagem de maneira assistencial.
NUNES	A atuação do enfermeiro no controle de infecção de sítio cirúrgico nos cuidados pré e pós- operatórios.	Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016	É primordial a técnica dos cuidados de enfermagem, principalmente, dos profissionais mais experientes, pois, enfermeiros com pouco tempo de profissão ou de clínica podem desconhecer todas as técnicas na prevenção das infecções cirúrgicas.
OLIVEIRA et al.	Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva (UTI).	Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v.2, n.2, 2016	O enfermeiro responsável por sua equipe está diretamente associado no controle da infecção hospitalar, inferindo cuidados e educando os pacientes e familiares na importância da higienização no ambiente clínico.
RIBEIRO et al.	Infecções hospitalares: aspectos relevantes e a atuação dos profissionais de enfermagem no controle de	Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v.2, n.1, 2016	É de suma importância a implantação de medidas que informem e orientem os pacientes, familiares e visitantes durante o período de internação hospitalar, com o propósito de prevenir a infecção cruzada, como também a importância da higienização das mãos,

	infecções.		além da diminuição da circulação dos visitantes e pacientes na estrutura clínica.
ROCHA e LAGES	O enfermeiro e a prevenção das infecções do sítio cirúrgico.	Cadernos UniFOA, n.30, p. 117-128, 2016	Destaca-se o Programa de Controle de Infecção Hospitalar, dando ênfase para o auxílio na promoção e implementação de medidas preventivas relacionadas a infecções, ajudando assim o trabalho do enfermeiro para uma melhor qualidade da assistência prestada.
SANTOS e MENDES	O papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar diante das dificuldades encontradas nas instituições de saúde.	Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.7, n.10, p. 307- 315, 2021	O profissional de enfermagem é imprescindível para as ações tomadas em relação ao controle de infecção hospitalar dentro da instituição de saúde.

Fonte: Autores do estudo, 2022.

Após busca realizada e a seleção conforme os critérios de inclusão e exclusão tivemos a composição da amostra para o estudo. Foram selecionados 12 artigos para a elaboração do estudo, como é apresentado na **tabela 1** abaixo.

**Tabela 1 –** Total de artigos selecionados a partir dos descritores nas bases de dados.

BVS: 386 ARTIGOS ENCONTRADOS				
DESCRITORES	EXCLUÍDOS	%	SELECIONADOS	%
Enfermagem; Hospital; Infecção; Bactéria; Prevenção	374	96,9%	12	3,1%

Fonte: Autores do estudo, 2022.

Dos 386 artigos encontrados para a elaboração do estudo, 374 artigos (96,9%) foram excluídos da base BVS e 12 artigos (3,1%) foram selecionados para o presente estudo, segue no **gráfico 1** essas informações.

Gráfico 1- Seleção dos artigos na Base de dados BVS.



Fonte: Os autores, 2022.

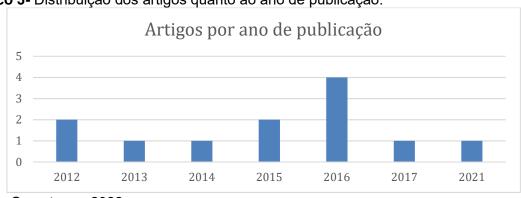
Quanto ao tipo de pesquisa, cinco artigos (41,6%) eram revisões bibliográficas, três artigos (25%) pesquisas descritivas, dois artigos (16,7%) pesquisa de campo exploratória, um artigo pesquisa transversal e uma pesquisa integrativa (8,33% cada). No **gráfico 2** é representado esses dados da distribuição dos artigos quanto ao tipo de pesquisa.



**Gráfico 2-** Distribuição dos artigos quanto ao tipo de pesquisa.

Fonte: Os autores, 2022.

O que se refere ao ano de publicação dos 12 artigos selecionados, quatro artigos têm como anos de publicação 2016, dois foram publicados em 2015, dois artigos em 2012 e um artigo em cada ano de 2013, 2014, 2017 e 2021. Segue essas informações no **gráfico 3** abaixo.



**Gráfico 3-** Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.

Fonte: Os autores, 2022.

No **quadro 2** segue os principais cuidados de enfermagem a serem implementados para o controle da infecção hospitalar.

Quadro 2: Cuidados de enfermagem para o controle da infecção hospitalar.

	lagem para e certa ete da interigare merepitatam
CUIDADO DE ENFERMAGEM	FUNDAMENTO CIENTÍFICO
Lavar as mãos com frequência	É muito importante higienizar as mãos com frequência, já que essa prática diminui de maneira considerável os níveis de doenças infectocontagiosas e demais problemas.
Usar Equipamento de Proteção Individual (EPIs) adequados	O ambiente hospitalar envolve vários riscos, principalmente os biológicos, provocados pelo contato com fungos, bactérias e demais agentes capazes de provocar infecção. Sendo assim, no momento de prestar os cuidados aos pacientes e fazer demais funções, é imprescindível o uso

	de EPIs.
Esterilização de materiais	Bem como a lavagem das mãos é uma prática fundamental, a esterilização dos materiais também deve ser feita. Isso porque não adianta nada limpar bem as mãos e descuidar dos materiais que serão usados ao longo dos procedimentos. Todas as unidades de saúde precisam ter um Centro de Materiais e Esterilização (CME), que é um setor responsável por elevar a prevenção de infecção hospitalar ao praticar técnicas de esterilização, criando uma atuação alinhada com a equipe de enfermagem.
Usar materiais descartáveis durante os cuidados	Os materiais descartáveis reduzem de forma considerável os riscos de contaminação hospitalar. Além disso, ajudam na proteção dos funcionários e reduzem a disseminação de vários patógenos. Entre os itens descartáveis mais comuns nos hospitais estão: luvas, toucas, seringas, agulhas, gaze, máscaras, entre outros.
Manter precauções de contato	Da mesma forma que as medidas primárias são essenciais, manter as precauções de contato é outro cuidado eficaz para assegurar a mitigação de infecções hospitalares. Assim, a medida deve ser aplicada a todos os pacientes, tanto os acomodados nos quartos quanto em isolamento.
Respeitar os protocolos de limpeza local	Cada unidade de saúde tem um protocolo de limpeza adequado, criado com o objetivo de proporcionar segurança aos pacientes e à equipe.
Preparar e administrar medicamentos seguindo as orientações da Comissão de Controle Hospitalar (CCIH)	O preparo e a administração de medicamentos acontecem de maneira comum e corriqueira na vida dos enfermeiros de clínicas, hospitais, postos de saúde e vários lugares da área da saúde. É uma atividade que exige muito conhecimento e cuidado porque o erro pode ser fatal.

Fonte: Santos e Mendes, (2021) adaptado por autor do estudo (2022).

### 3.CONCLUSÃO

O presente manuscrito atingiu ao objetivo projetado de reconhecer na literatura científica estudos referentes ao controle da infecção hospitalar, além das formas mais eficazes da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções bacterianas a seus pacientes. Constata-se que a maioria das complicações são causadas por bactérias, fungos e vírus.

A reflexão a respeito das causas das infecções hospitalares é fundamental para que explorem novas ações para a atuação do enfermeiro em sua prevenção. Visto isso, o conhecimento do profissional de enfermagem é essencial para o controle e prevenção da contaminação, educando os pacientes e acompanhantes quanto a necessidade da higienização no ambiente clínico.

Portanto, atitudes simples como lavar as mãos podem evitar diversas complicações durante algum procedimento ambulatorial. Entretanto, algumas dificuldades aparecem em tal controle e prevenção, que é destacado pela sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, ocasionando displicência no atendimento, além do despreparo e a baixa remuneração da classe, sendo esses fatores que são capazes de desmotivar a atuação do enfermeiro.

Por conseguinte, ter uma equipe motivada, bem preparada e muito bem remunerada são condições primordiais para um excelente atendimento, controle e prevenção em uma instituição hospitalar, tornando-se um desafio para a área da saúde contemporânea.

No estudo foram levantados 7 cuidados de enfermagem importantes para a prevenção e controle da infecção hospitalar, já que o profissional de enfermagem é

responsável pelo controle e prevenção da infecção hospitalar e do atendimento em casos de complicações causadas por microrganismos, prestando assistência e educando aos clientes e visitantes.

Por fim, a dissertação não busca apenas auxiliar os profissionais de enfermagem, mas sim toda a área de saúde clínica, por uma melhor atuação no combate a infecções, para que mesmo as medidas mais simples de prevenção sejam realizadas continuamente, como lavar as mãos e descontaminar materiais e equipamentos utilizados nos diversos procedimentos clínicos. Novos estudos sobre o tema abordado são sempre de grande valia para o debate e enriquecimento para uma atuação de enfermagem mais eficiente e que leva aos seus pacientes mais segurança e conforto em instituições da saúde.

## 4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.E.M.; SIQUEIRA, D.C.; MANTOVANI, M.F. Controle de infecção hospitalar no Paraná: facilidades e dificuldades do enfermeiro. **Revista SOBECC**, v.17, n.3, p. 50-59, 2012.

DONINI, Jociane Cassanta; et al. A atuação do enfermeiro no controle da infecção hospitalar: um relato de experiência. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.9, n.16, p. 10-19, 2013.

DUTRA, Gelson Garcia; et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.7, n.1, p. 2159-2168, 2015.

FONSECA, Graziele Gorete Portella; PARCIANELLO, Márcio Kist. O enfermeiro na comissão de controle de infecção hospitalar na perspectiva ecossistêmica: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.4, n.2, p. 1214-1221, 2014.

FREITAS, T.S.A.; et al. A importância do incentivo ao aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, vol.32, n.1, p. 72-78, 2020.

GIAROLA, Luciana Borges. Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Cogitare Enfermagem**, v.17, n.1, p. 151-157, 2012.

MONTEIRO, J.S. Lavagem das mãos: atuação do enfermeiro no controle e prevenção de infecções na unidade de terapia intensiva neonatal. **Persp. online: biol. & saúde**, v.18, n.5, p. 77-78, 2015.

NERE, Gelcilene da Silva; et al. A atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa. **ReonFacema**, v.3, n.3, p. 630-635, 2017.

NUNES, Mariana Brito de Souza. **A atuação do enfermeiro no controle de infecção de sítio cirúrgico nos cuidados pré e pós-operatórios.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

OLIVEIRA, Júlio Borges; et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva (UTI). **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v.2, n.2, 2016.

RIBEIRO, Antônia Emily Oliveira; et al. Infecções hospitalares: aspectos relevantes e a atuação dos profissionais de enfermagem no controle de infecções. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v.2, n.1, 2016.

ROCHA, J.P.J; LAGES, C.A.S. O enfermeiro e a prevenção das infecções do sítio cirúrgico. **Cadernos UniFOA**, n.30, p. 117-128, 2016.

SANTOS, Silvia Evangelista; MENDES, Sheila Pereira. O papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar diante das dificuldades encontradas nas instituições de saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.10, p. 307-315, 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? **Einsten**, v.8, n.1, p. 102-106, 2010.